

Narrativas históricas para o Turismo Rural em Osório/RS

Sandryele de Oliveira da Gama (IFRS – Campus Osório)¹

Bianca Pugen (IFRS – Campus Osório)²

Ana Lúcia Olegário Saraiva (IFRS – Campus Osório)³

Maria Augusta Martiarena de Oliveira (IFRS – Campus Osório)⁴

Resumo:

A pesquisa tem como objetivo propor uma reflexão sobre a utilização da memória oral para as práticas de turismo rural, em Osório, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A coleta de relatos para constituição da história oral, utilizada como instrumento para a pesquisa, visa auxiliar os Guias de Turismo que atuam no Morro da Borússia, distrito rural de Osório, bem como produtores rurais que se envolvem com atividades de turismo. Os dados coletados apontam para a riqueza das memórias preservadas através da oralidade, existentes entre os moradores do Distrito Borússia, o que pode contribuir para as práticas de turismo rural em Osório/RS.

Palavras-chave: História Oral; Turismo Rural; Experiência turística.

Abstract: The article “Narrativas históricas para o turismo rural em Osório/RS” aims to think about using oral stories as practices of Rural Tourism, at Osório, localized at Litoral Norte do Rio Grande do Sul. The oral story gathering, used as a research instrument, aims to support Tour Guide, who act at Morro da Borússia, Osório’s rural district, as well as growers that are involved with tourism activities. The collected datas indicate a rich memory preserved through the orality, which is existent among the residents of Borússia District, which can support practices of rural tourism at Osório/RS.

Key-words: Oral History; Rural Tourism; Touristic experiences.

1 Graduanda em Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas (IFRS – Campus Osório). sandryeleoliveira9@gmail.com

2 Doutora em Desenvolvimento Regional (UNISC), Mestre em Turismo (UCS), Bacharel em Turismo (ULBRA). bianca.pugen@osorio.ifrs.edu.br

3 Doutora e Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI), Aperfeiçoamento em Guia Especializado em Atrativo Natural Ecoturismo, Graduada em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional, Graduada em Turismo (ULBRA). ana.saraiva@osorio.ifrs.edu.br

4 Doutora e Mestre em Educação (UFPEL), Especialização em Patrimônio Cultural Conservação de Artefatos (UFPEL) Graduada em Licenciatura Plena em História(UFPEL). augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

Introdução

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a importância dos relatos orais para a realização do turismo rural, que é praticado no município de Osório, Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Através da breve conceitualização sobre turismo rural, turismo no espaço rural e agroturismo, será possível compreender a importância desta modalidade de turismo para produtores rurais, para Guias de Turismo e para a comunidade. Isso porque um dos vieses do turismo rural é a preservação e a valorização do ambiente natural.

As narrativas históricas preservam as memórias da comunidade, auxiliando a construir o sentimento de pertencimento dos moradores, bem como podem colaborar para a aproximação do turista com a realidade da comunidade receptora no meio rural, entendendo como se deu o desenvolvimento e crescimento do local, as atividades desenvolvidas e os atores que participaram da constituição da comunidade.

1 Turismo rural, turismo no espaço rural e agroturismo: breves conceituações

A modalidade de turismo rural teve crescimento na Europa logo após a Segunda Guerra Mundial, quando os trabalhadores conquistaram direitos trabalhistas, como férias, redução da jornada de trabalho, e quando o fenômeno da industrialização ganhou força, como pode ser visto em Candiotto (2010). Com isso, os trabalhadores procuravam por algo que os deixassem mais descansados, o que encontravam na simplicidade do campo, destacando-se em países como França, Espanha e Itália.

A partir disso, "devido à forte influência estrangeira na literatura sobre turismo rural, muitos conceitos são importados sem maiores reflexões e adaptações à realidade brasileira" (CANDIOTTO, 2010, p. 8).

O turismo rural, diferentemente das praias, não registrava aglomerações, além de diminuir os impactos sócio-espaciais. Logo, o que mais se tornaria atrativo era o espaço natural das áreas, os contextos históricos, culturais e gastronômicos. Isso acabou por gerar discussões no meio acadêmico, entre técnicos e

pesquisadores, sobre a viabilidade e as consequências da abertura de propriedades rurais para o turismo.

Na década de 90 cresceu a discussão acerca do desenvolvimento da modalidade de turismo e se iniciaram alguns questionamentos sobre a massificação dos destinos. Isto acabou por fortalecer o fenômeno da pluriatividade no espaço rural, bem como a concepção de multifuncionalidade do agricultor familiar e da agricultura familiar.

Como destaca Candiotto (2010, p. 5),

Como consequência da saturação de destinações turísticas “convencionais” (modelo sol e praia), da segmentação dos setores do mercado com o regime de acumulação flexível do capital, e das intencionalidades economicistas e expansionistas do trade turístico, a partir da década de 1990, o turismo passa a ser ideologicamente polarizado entre turismo convencional/de massa e turismo alternativo/sustentável.

Dentro deste “turismo alternativo ou sustentável”, mencionado por Candiotto, destaca-se o ecoturismo e turismo rural, os quais, em teoria, pressupõem a valorização do ambiente natural e ruralizado, seja material ou simbolicamente.

Conforme Candiotto (2010), no mesmo período, a União Europeia promoveu debates e formatou políticas públicas de incentivo ao turismo rural. Uma das iniciativas que se destacou, por interferir nas discussões sobre turismo rural, foi a criação do Programa LEADER (Ligação Entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural), cuja primeira versão é datada entre 1991 e 1994, havendo uma segunda edição em 1995 (até 1999) e a última atualização, a LEADER+, foi lançada pela Comissão Europeia e coordenada pela Direção Geral de Agricultura. Este Programa se destaca por proporcionar a aplicação de uma nova abordagem para o desenvolvimento rural e contribuiu para a formação de políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável.

Entre as temáticas trabalhadas pelo Programa LEADER, estiveram: a produção agropecuária e agroindustrial, a segurança alimentar, a conservação ambiental, paisagística e cultural e a manutenção do tecido social rural. Isto promoveu a diversificação da economia local, resultando no interesse pelo turismo e na revitalização das áreas rurais, promovendo a participação da população no planejamento e no desenvolvimento do turismo rural.

Com o êxito da Europa, outros países começaram a implantar esta modalidade de Turismo. Isto gerou o interesse tanto dos estabelecimentos rurais, quanto dos poderes públicos, que vislumbraram superar as dificuldades econômicas, diminuir os degradantes ambientais, bem como valorizar e estimular a preservação dos locais rurais.

A partir destas discussões, iniciou-se a diferenciação entre turismo rural e turismo no espaço rural. Para a comunidade europeia, o turismo rural é qualquer atividade turística no campo, com interação ambiente/humano e natural. Outros autores conceituam como atividades que envolvam, especificamente, a vida rural, seu habitat, a economia e a cultura rural. Já o termo “turismo no espaço rural”, segundo, Bricalli (2005 apud Candiotto, 2010, p. 7), conforma

“todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como turismo no espaço rural”.

Outros autores consideram que o turismo no espaço rural abrange outros tipos de turismo realizados no campo, sendo eles: turismo rural, turismo ecológico, ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, jovem, social, de saúde e esportivo. Diferentemente do turismo rural, que trata especificamente de atividades que sejam afins com a vida tradicional no campo e que englobem o turista, como agricultura, extrativismo ou pesca, o turismo no espaço rural considera amplamente as atividades turísticas de diversas naturezas, mas que sejam realizadas no espaço rural.

Além das duas modalidades de turismo citadas (turismo rural e turismo no espaço rural), há ainda o agroturismo. Esta modalidade, diferentemente das outras, abrange a participação direta ou indireta do turista na prática de plantio, colheita, ordenha, entre outras atividades que tenham a ver com as atividades realizadas diariamente no campo. Pode-se dizer que o agroturismo engloba o turismo rural, mas não o contrário.

Para diferenciar estes dois tipos deve-se levar em conta que no agroturismo, a principal fonte de renda é a produção agropastoril, essa que precede a abertura do

local para o turismo. Geralmente são propriedades pequenas e de estrutura familiar. O que se diferencia do turismo rural, que não possui a produção como principal fonte de renda e suas atividades muitas vezes abrangem haras, pesque-pague, fazenda experimental, fazenda-hotel, fazenda de caça, pousada, entre outros. O agroturismo propõe o contato com animais e plantações, ofertando refeições, compra/consumo de produtos alimentares *in natura* ou processados.

Compreende-se, então, que tanto o turismo rural quanto o turismo no espaço rural ou o agroturismo podem complementar a renda dos produtores rurais e de suas famílias a partir da oferta de atividades turísticas, como alojamentos, refeições e a oportunidade de expandir o conhecimento sobre as atividades agrícolas.

Dessa forma, o Turismo Rural propicia o contato direto do consumidor com o produtor que consegue vender, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos *in natura* (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato). Assim, obtém-se melhor preço e qualidade para o turista e maior renda para o produtor. (EMBRATUR, [2003], pág. 4).

Para promover o turismo rural e diversificar a economia regional, o Governo Federal publicou as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, regulamentando e definindo objetivos para o desenvolvimento desta modalidade no país, em conjunto com os produtores rurais ofertantes de turismo rural, tendo em vista

(...) a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com formas de produção das populações do interior. (EMBRATUR. [2003], pág.4)

Importa destacar que tais diretrizes foram criadas com base na Carta de Santa Maria, de maio de 1998, escrita por produtores rurais do Rio Grande do Sul, os quais buscavam apoio do Governo para a regularização e definição do turismo, para assim angariar mais apoiadores e turistas. O documento foi redigido por participantes do Congresso Internacional de Turismo Rural, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, e anexado às Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural com acesso público. (EMBRATUR, 2003, pág.25).

Como visto, estas modalidades de Turismo possuem desenvolvimento recente, ainda estão em estruturação e carecem de legislações específicas e que merecem profundos debates científicos. De qualquer forma, possuem potencial de contribuir no desenvolvimento sustentável das regiões onde estão inseridos.

2 Turismo rural em Osório/RS

O município Osório, antigamente nomeado de Estância da Serra e de Conceição do Arroio, está localizado na área da Serra Geral no Litoral Norte Gaúcho. O município foi emancipado de Santo Antônio da Patrulha em 16 de dezembro de 1857, conforme publicado no site oficial do Poder Público. É uma região que recebe a atenção de muitos turistas, pois é caminho para as praias do Litoral Norte Gaúcho.

Osório possui 6 distritos: Borrússia, Passinhos, Santa Luzia, Aguapés, Atlântida Sul e o distrito sede. O distrito da Borrússia possui grande importância para o município, tendo em vista que abriga uma grande área de Serra Geral. Além disso, o conhecido Morro da Borrússia é atrativo para o turismo, por conta da sua ampla visão para a cidade e para municípios vizinhos e, principalmente, por ter parte localizada em uma Área de Proteção Ambiental (APA) da Mata Atlântica, sendo definida como APA do Morro de Osório, através da Lei Municipal nº 2665, de 1994.

A área do distrito foi colonizada principalmente pelos italianos, todavia seu nome, ao contrário do que muitos acreditam, é derivado do alemão. Sobre a colonização podemos ver que, “[...]conforme a oralidade, imigrantes e descendentes de imigrantes tentaram a vida por esta região, passando por Santo Antônio da Patrulha e Alto Caraá”. (SILVA, 2018, p. 47).

Como pode ser visto em Silva (2018), a região possuía plantações de milho, trigo, feijão, mandioca e erva-mate, que era transportada até Porto Alegre, capital do Estado. Eram responsáveis também pelo fornecimento de barro, utilizado para olarias e casca para curtumes. Entre 1964 e 1988, a região forneceu cana-de-açúcar para a AGASA, que a utilizava na produção de açúcar cristal e que deteriorou amplamente a Mata Atlântica original. Hoje, esta área está em fase de regeneração

ambiental. Atualmente, as canas são usadas para alimentar animais e produzir aguardente.

O Distrito da Borússia, ou Morro da Borússia, como é chamado popularmente, possui diversos atrativos turísticos, públicos e privados, amplamente usufruídos pelos visitantes.

O Plano de Desenvolvimento Turístico da Área de Proteção Ambiental (APA) Morro de Osório, elaborado com financiamento da Prefeitura Municipal de Osório, realizou o inventário turístico, que comprovou o potencial turístico da região, identificando diversos atrativos turísticos, relacionados a diferentes segmentos de turismo, como turismo cultural, rural, ecoturismo e religioso. Foram também identificados os serviços e equipamentos turísticos existentes e a infraestrutura de apoio ao turismo local. Também houve um levantamento da demanda turística do local. Isto resultou em um plano de ação detalhado sobre o que poderia ser realizado para melhoria do segmento turístico, levando em consideração a oferta turística da localidade (OSÓRIO, 2012).

Apesar deste levantamento, a localidade carece de estrutura pública para o turismo e padece com desgastes entre setores ambientais e territoriais, o que impõe empecilhos ao turismo sustentável.

De outra forma se analisa o potencial do turismo rural, como forma de resistência a processos de degradação ambiental e turismo desordenado, oferecendo alternativas mais conscientes aos visitantes que se interessam pela área.

Há na localidade, mirante para contemplação de vista panorâmica, rampas para voo livre, restaurantes e pousadas, cachoeiras e trilhas na Mata.

Há Guias de Turismo que interpretam os roteiros existentes aos turistas. São alunos egressos do curso técnico de Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS (IFRS) - Campus Osório. Durante o trajeto, os Guias de Turismo fazem intervenções com algumas histórias sobre o desenvolvimento da área. Todavia, apesar de contar com a circulação de turistas, a região possui poucos registros históricos para subsídio de consulta a estes Guias.

3 Procedimentos metodológicos

Os relatos orais podem viabilizar a escuta de vozes e de histórias sociais não reconhecidas, tendo em vista que são selecionados atores importantes de acordo com os dados da pesquisa bibliográfica realizada. Como pode-se ver em Silveira (2005), a história oral pode possibilitar que atores sociais que nem sempre participam dos debates políticos ou científicos dos lugares, possam ter voz e serem ouvidos.

Para o turismo, este tipo de metodologia de pesquisa torna-se importante não somente para melhorar a experiência do turista, mas para contribuir com a própria comunidade, uma vez que esta pode se apropriar de sua história e vincular questões de pertencimento e identidade.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica. Inicialmente, em um primeiro momento, se buscou esclarecer o que é turismo rural, turismo no espaço rural e agroturismo, bem como as diferenças entre estes conceitos.

Em um segundo momento, foi necessário entender a história do objeto de estudo: o Morro da Borússia, em Osório/RS. Para que se pudesse compreender esta história, se pesquisou acervos bibliográficos e pesquisas já realizadas no município.

Após as leituras destes materiais, se estruturaram os roteiros de entrevista, com alguns objetivos norteadores:

- 1) entender o contexto histórico do entrevistado, bem como sua origem familiar, para que se estabeleça a ocupação do Distrito ao longo da história;
- 2) compreender fragmentos da formação histórica, geográfica, ambiental e fatos interessantes na localidade;
- 3) conhecer acontecimentos inusitados que o morador possa relatar, para fins de enriquecimento de relatos aos turistas;
- 4) realizar alguns comparativos entre o período mais remoto lembrado pelo entrevistado e suas perspectivas futuras para o lugar;
- 5) desenvolver os temas já identificados na pesquisa bibliográfica (tropeiros, benzedadeiras e parteiras).

O tipo de entrevista semi-estruturada, escolhida para esta coleta de dados, permite que o entrevistado sinta-se à vontade de contar as histórias com mais detalhes, além de permitir a intervenção do entrevistador direcionando a conversa aos objetivos da pesquisa. As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.

[...] Esse tipo de entrevista é muito utilizada quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados. Para que se utilizem relatos orais, é necessário ter cuidado ao elaborar um roteiro para a realização de uma entrevista. Isto porque, ao se fazer perguntas é importante que não se percam expressões, falas e emoções emitidas pelos entrevistados. (BONI e QUARESMA, 2005, pág. 75).

A entrevista é realizada com uma pequena parcela da comunidade, mas que possui grande relevância para a construção da história. O sujeito histórico é observado pelo pesquisador, analisando suas emoções, percebendo o papel social que ele exerce na comunidade. (BEDIM e PAULA, 2007, p. 69).

Uma das questões que também é levantada nesse método é sobre o que o pesquisador precisa relatar, pois a fala do entrevistado demonstra emoções e a própria visão do entrevistado sobre determinado fato do cotidiano. Deve ser levado em conta como se deu a construção do fato na comunidade, perceber como é dito, por que é dito e por quem é dito. Afinal, as falas são carregadas de ideologia.

Após a elaboração destes instrumentos, pode-se realizar a entrevista piloto, onde se pode testar o instrumento, os procedimentos de entrevista e onde se estabeleceram contatos pessoais importantes para os próximos desdobramentos da pesquisa.

A entrevista piloto levantou alguns outros elementos que foram incorporados para as demais entrevistas. Estes elementos se constituem em algumas histórias que merecem maior atenção, por sua singularidade e aparente relevância para a pesquisa. Estas histórias foram incorporadas como temas para as demais entrevistas e assim sucessivamente, até que se tenha total clareza da realidade e pertinência dos fatos.

Como próximas etapas, tem-se a continuidade das entrevistas, suas gravações, análise e publicação dos principais pontos levantados nos relatos orais. Ainda está em debate entre as pesquisadoras a forma de divulgação destes relatos. Uma das possibilidades é a divulgação das histórias através de um site na internet, para que tenha amplo acesso e utilização.

4 Resultados parciais

Os relatos orais dos membros da comunidade rural onde o turismo está inserido podem revelar histórias da formação da comunidade, ou mesmo como se deu a chegada dos primeiros turistas na região, bem como outros fatos interessantes sobre o lugar, com bem relatam Bedim e Paula (2007), em pesquisa sobre história oral no turismo da Serra de Ibitipoca, em Minas Gerais:

(...)Diante da escassez de referenciais bibliográficos e documentais que ilustrassem a gênese do turismo na Serra de Ibitipoca, nos anos de 1970, lançou-se mão dos relatos de alguns agentes locais envolvidos no processo, (...) o qual narra que os “nativos” (autóctones) foram cautelosos ao receber os primeiros visitantes. Na relação entre visitantes e visitados, um encontro entre culturas, valores e tradições diferenciados: assim como traços da hospitalidade local subentendidos no discurso.(...) (BEDIM e PAULA, 2007, p. 71)

O turismo e os relatos orais são interrelacionados. Do ponto de vista dos moradores locais é uma forma de manter viva a memória local, do ponto de vista dos visitantes o objetivo é de conhecer essas memórias, que de certa forma o insere na cultura regional. Através desta análise, é possível identificar semelhanças e diferenças entre o turista e o morador, conforme Freire e Pereira (2002 apud Bedim e Paula, 2007, pág. 66), “lidam com viagens no tempo e no espaço, atendendo à necessidade que todos temos, moradores e visitantes, de nos reconhecermos e diferenciarmos no contato com o outro”.

Na presente pesquisa, se pode observar que os relatos orais trazem à tona uma série de questões que merecem receber destaque nas narrativas utilizadas nos roteiros de turismo rural em Osório/RS.

Na fase inicial de pesquisa, ainda documental, as pesquisadoras se depararam com uma pesquisa realizada em uma Escola Municipal do próprio Distrito, que objetivou resgatar histórias nas famílias dos estudantes. Tal pesquisa pode auxiliar na identificação de algumas categorias que nortearam a tomada de decisão sobre quais assuntos abordar e quais moradores entrevistar.

Apesar de dar alguns indícios, a pesquisa encontrada não possuía a profundidade necessária que precisaria ser encontrada para instrumentalizar Guias de Turismo e produtores rurais com histórias sobre o Morro da Borússia que pudessem ser relatadas aos visitantes. Apesar disto, alguns elementos puderam ser utilizados em forma de categorias ou de temas a serem aprofundados nas entrevistas, tais como: parteiras, benzedeadas e tropeiros. Estes foram agrupamentos encontrados, que estruturaram o roteiro inicial da entrevista.

Estas categorias, ou temas ou, ainda, agrupamentos, nortearam a primeira entrevista. Após a realização da primeira, foram levantadas outras temáticas que merecem maior aprofundamento.

Um tema levantado na primeira entrevista foi sobre uma história contada entre os moradores mais antigos da comunidade de algumas riquezas enterradas em determinado local da comunidade, por um suposto pirata que rondou a região, já que Osório se localiza próximo ao mar.

Além desta temática também se soube da existência da primeira estrada da Borússia, em que os primeiros colonos transitavam na época. O local é conhecido, apesar de pouco valorizado.

Tais temas apontam para necessidade de inserção destas duas novas temáticas nas demais entrevistas, a fim de aprofundar os detalhes destes relatos, bem com compreender os diferentes olhares sobre o assunto, para que se possa compreender a veracidade de tais fatos e sua pertinência na história local a ser relatada na experiência turística.

5 Considerações finais

A metodologia escolhida, a história oral, possui grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa. Através da análise do sujeito histórico, o lugar que ocupa na comunidade e as emoções demonstradas durante a conversa, será possível compreender a importância deste relato, não somente para o entrevistado, como também para todos moradores.

A coleta de entrevistas aponta para inúmeras histórias interessantes que podem, após validação de sua veracidade (que se dará incluindo as novas categorias levantadas às demais entrevistas), contribuir para enriquecer a experiência do visitante que opta por conhecer o Morro da Borússia, em Osório/RS.

Além de tornar a visita mais interessante, a pesquisa poderá contribuir na profissão dos Guias de Turismo e dos produtores rurais, uma vez que terão subsídios para seus relatos aos visitantes. Também a comunidade em geral poderá se beneficiar, conhecendo mais profundamente sua própria história e tendo oportunidade de vinculação e identificação com estas histórias e com seu município.

Referências:

BEDIM, Bruno Pereira; PAULA, Heber Eustáquio de. **“Relatos visitados”: história oral e pesquisa em turismo e hospitalidade. Considerações teórico-metodológicas.** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 7, nº1, pág. 63-77, 2007.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Revista eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. v.2, nº1, pág. 68-80, 2005.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. **Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural.** Turismo em análise. São Paulo, v. 21, n.1, pág. 3-24, 2010.

EMBRATUR, **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil.** Brasília, [2003].

OSÓRIO, Prefeitura Municipal de. **História do Município.** Disponível em: <<https://osorio.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>>. Acesso em: 08 de outubro de 2020.

OSÓRIO, Prefeitura Municipal de. **Plano de Desenvolvimento Turístico APA Morro de Osório.** Osório, AcquaPlan, 2012.

SILVA, Marina Raymundo. **Viajando pelo Município de Osório**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2018.

SILVEIRA, Éder da Silva. **História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico**. MÉTIS: história & cultura. v. 6, n. 12, pág. 35-44, 2005.